

TEMAS EM DESTAQUE

EVOLUÇÃO RECENTE DOS PRINCIPAIS INDICADORES DE CRÉDITO E DEPÓSITOS EM PORTUGAL

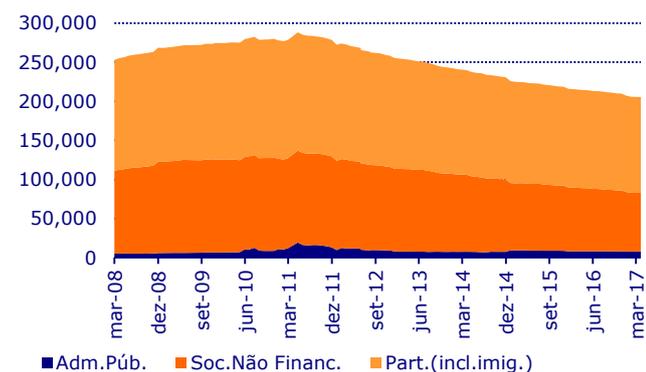
□ O stock de crédito bancário¹ tem assumido uma trajectória de contracção desde 2011, ainda que, mais recentemente, esta redução se proceda a ritmos cada vez menores. Esta tendência descendente resulta de um processo de desalavancagem das Sociedades Não Financeiras (SNF) e dos particulares. Neste sentido, importa mencionar a queda observada nos rácios de endividamento de particulares e SNF, que terminaram o 1T de 2017 em níveis de 75.9% e 142.3% do PIB², respectivamente, o que representa uma queda de 0.9 pontos percentuais (p.p.) e 1.1 p.p. face ao 4T de 2016. Ao mesmo tempo, a qualidade do crédito tem registado melhorias, ainda que continue a evidenciar resultados preocupantes. Assim, o rácio de crédito em risco registou, no final do ano anterior, uma queda de 0.2 p.p. face ao final de 2015, para 11.8%; isto resulta de uma redução do crédito em risco superior à queda registada no crédito total. Ao mesmo tempo, o rácio de non-performing loans (NPL) diminuiu em 0.3 p.p. para 17.2% em igual período de análise.

Os dados relativos ao primeiro trimestre de 2017 continuam a evidenciar uma diminuição do crédito bancário a sociedades não financeiras e particulares; ainda assim, importa destacar que os montantes de novas operações, ajustadas pelas renegociações, seguem uma trajectória positiva no caso dos particulares. Em sentido contrário comportam-se as novas operações de crédito concedido às SNF.

Por fim, uma consideração relativamente aos depósitos do sector não monetário no sistema bancário residente, onde é possível assistir a uma diminuição dos depósitos a prazo, em compensação dos depósitos à ordem, justificado por um contexto de taxas de juro reduzidas.

Evolução do volume de crédito, por sector institucional

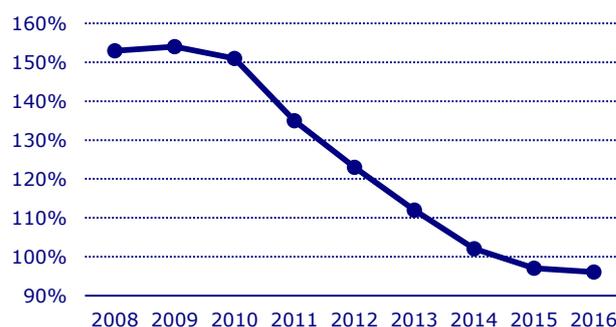
(milhões EUR)



Fonte: Banco de Portugal

Rácio de Transformação

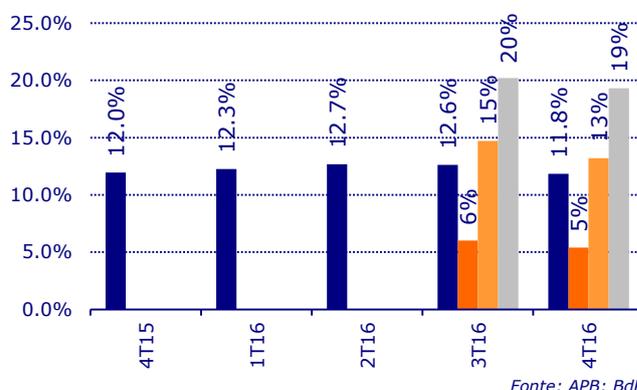
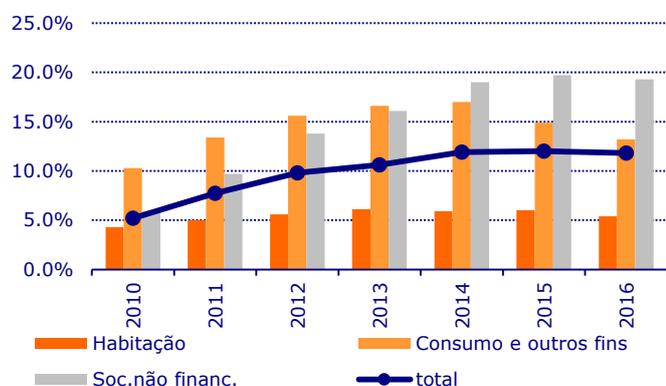
(%)



Fonte: Banco de Portugal

Rácio de Crédito em Risco

(Percentagem)



Fonte: APB; Bp

¹ Inclui o crédito não titulado concedido por Outras Instituições Financeiras Monetárias residentes, bruto de operações de titularização. A análise aqui apresentada tem por base os dados publicados pelo Banco de Portugal numa base mensal e a partir dos quais são elaborados os respectivos cálculos, salvo em determinadas situações em que se recorre a outras fontes. As taxas de crescimento mencionadas nesta análise podem diferir das apresentadas pelo BdP, devido a correcções efectuadas pela instituição, recorrendo a informação confidencial e a qual não é facultado o acesso.

² Boletim Estatístico do Banco de Portugal, Maio de 2017.

EVOLUÇÃO RECENTE DOS PRINCIPAIS INDICADORES DE CRÉDITO E DEPÓSITOS EM PORTUGAL (cont.)

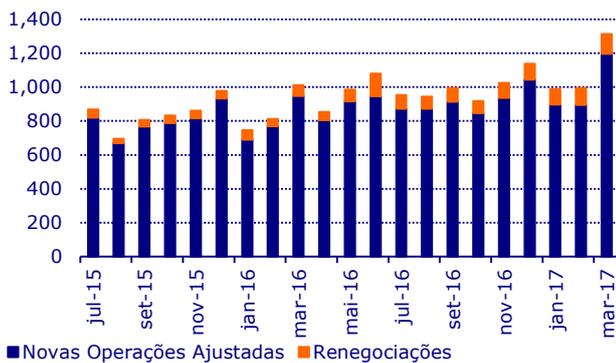
1. Mercado de Crédito e Depósitos no 1T de 2017

O volume de crédito concedido pelo sector bancário continuou a evidenciar uma trajectória descendente nos primeiros três meses do ano (-0.7%), ainda que a queda tenha sido menos significativa que o observado nos trimestres anteriores. No trimestre, o crédito ao sector privado caiu 0.9%, com o volume de crédito a particulares e SNF a atingirem quedas de 0.5% e 1.5%, respectivamente.

Relativamente aos particulares, o volume de crédito diminuiu a ritmos menores no 1T de 2017 quando comparado com o 1T de 2016 (-0.5% e -0.6%, respectivamente), reflectindo a evolução do crédito para aquisição de habitação e consumo. De facto, o crédito ao consumo tem registado uma trajectória ascendente desde o final de 2015 e a análise da taxa de variação homóloga e da média móvel de 3 meses regista ritmos de crescimento de dois dígitos nos primeiros três meses deste ano. Neste sentido, tem-se assistido a um aumento do peso do crédito ao consumo no total do crédito aos particulares (12% em Março), mantendo-se, ainda assim, abaixo dos níveis registados no final da década de 90 (15%) e semelhante ao observado na Zona Euro. No entanto, importa ter em consideração que este segmento revela um nível de incumprimento elevado, pelo que um aumento significativo pode reflectir-se num acréscimo de vulnerabilidades para o sistema financeiro.

Montantes de novas operações de crédito a Particulares, ajustado de renegociações

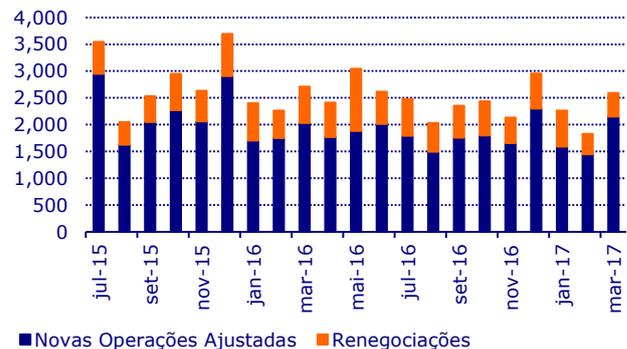
(milhões EUR)



Fonte: BCE, calc.BPI

Montantes de novas operações de crédito a SNF ajustado de renegociações

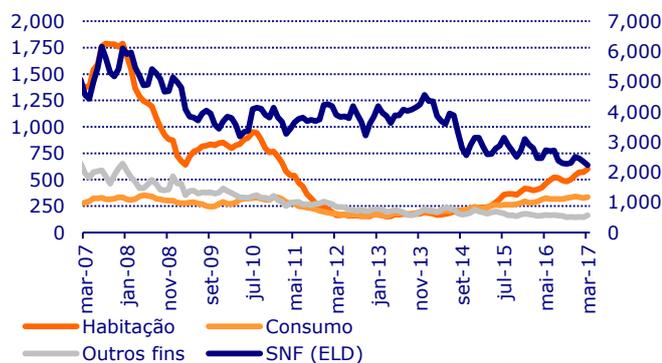
(milhões EUR)



Fonte: BCE, calc.BPI

Montantes de novas operações: SNF e Particulares (não ajustado de renegociações)

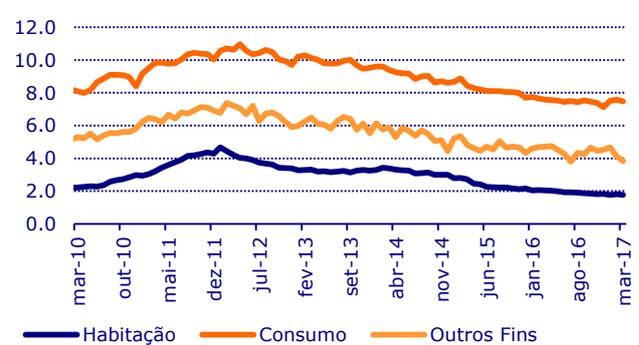
(média móvel 3 meses, milhões EUR)



Fonte: Banco de Portugal

Taxas de juro de novas operações de empréstimos concedidos por IFM a Particulares

(%)



Fonte: Banco de Portugal

Analisando os montantes de novas operações de empréstimos, ajustados dos montantes relativos a renegociações³, é possível verificar que no primeiro trimestre deste ano houve um aumento relevante no caso dos particulares, contrariamente ao verificado nas SNF. Nos primeiros três meses do ano, as novas operações de crédito à habitação, líquidas das renegociações, aumentaram consideravelmente (40% y/y, considerando o valor acumulado dos montantes mensais de novas operações até Março de 2017, líquidas das renegociações, e comparando com igual período do ano anterior); todavia, se atentarmos no montante total de novas operações, onde as séries históricas são mais longas, é possível verificar que os valores registados

³A série histórica das renegociações tem início em Dezembro de 2014, de acordo com os dados publicados pelo BCE.

TEMAS EM DESTAQUE

EVOLUÇÃO RECENTE DOS PRINCIPAIS INDICADORES DE CRÉDITO E DEPÓSITOS EM PORTUGAL (cont.)

no primeiro trimestre continuam longe do que era observado no período antes da crise financeira internacional. Em relação aos novos montantes do crédito ao consumo, o aumento é também substancial (13%, recorrendo à mesma fórmula de cálculo); se recorrermos à série histórica mais longa, ou seja, excluindo renegociações, é possível verificar que as novas operações de crédito ao consumo se aproximam dos valores anteriores à crise. A evolução registada nestes dois segmentos de crédito beneficia do contexto de taxas de juro baixas, a par da estabilidade nos critérios de concessão de crédito e da pressão concorrencial entre instituições bancárias, de acordo com o Banco de Portugal. No caso da habitação, contribuem ainda as perspectivas positivas para o mercado de habitação e o aumento da confiança dos consumidores, de acordo com o banco central. No que diz respeito às SNF, os montantes de novas operações continuam a cair (-6% y/y de acordo com os nossos cálculos), ainda que a um ritmo menor do que tinha sido registado no primeiro trimestre de 2016, quando a queda atingiu 23% y/y. Em relação às SNF, o Banco de Portugal⁴ aponta para um aumento substancial do crédito obtido junto de instituições não residentes e refere que este aumento assentou, maioritariamente, na emissão de títulos de dívida.

O rácio de crédito vencido⁵, após consideráveis melhorias no último trimestre de 2016, aumentou ligeiramente nos primeiros três meses deste ano. O rácio de crédito vencido dos particulares aumentou em 0.3 p.p. face ao 4T16 para 4.9%, enquanto nas SNF o aumento foi de 0.3 p.p. para 15.5%.

De acordo com o Inquérito aos Bancos sobre o Mercado de Crédito de Abril de 2017, as instituições bancárias inquiridas antecipam um ligeiro aumento da procura de crédito. Ainda que os cinco bancos inquiridos não antecipem alterações nos critérios de concessão de crédito, é esperado um ligeiro aumento da procura por parte das empresas, com duas das instituições inquiridas a apontar que este incremento deva ocorrer sobretudo no caso das pequenas e médias empresas e empréstimos de maturidade mais longa; ao mesmo tempo, é esperado um aumento da concessão de crédito para aquisição de habitação e, ainda que em menor dimensão, o aumento do crédito ao consumo e outros fins.

Crédito e Depósitos

(valores em final de período)

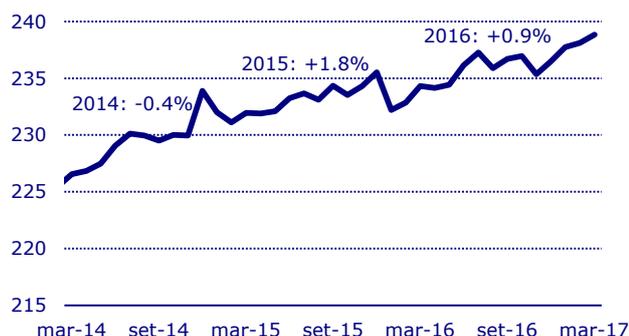
	2015	1T16	2T16	3T16	2016	1T17
	(YTD)					
Crédito Total	-4.0%	-0.8%	-1.5%	-2.9%	-4.8%	-0.7%
Crédito ao Sector Privado	-4.0%	-0.8%	-1.4%	-2.3%	-4.1%	-0.9%
Particulares	-3.2%	-0.6%	-0.9%	-1.3%	-2.4%	-0.5%
Habitação	-3.3%	-0.8%	-1.5%	-2.2%	-3.8%	-0.6%
Outros	-2.3%	0.3%	2.1%	3.0%	4.2%	-0.3%
Dos quais: consumo	0.7%	-0.3%	4.3%	6.6%	12.1%	0.3%
SNF	-5.1%	-1.1%	-2.3%	-3.8%	-6.8%	-1.5%
Act. Imobiliárias	-5.2%	-2.4%	-11.4%	-13.2%	-16.8%	1.3%
Restantes	-5.1%	-0.8%	-0.8%	-2.2%	-5.1%	-1.9%
Depósitos Totais	0.7%	-0.5%	0.3%	0.5%	0.4%	1.0%
Depósitos Sector Privado	3.0%	1.3%	2.3%	3.3%	2.4%	1.0%
Particulares	3.8%	1.0%	2.1%	1.7%	1.0%	-0.3%
SNF	-0.4%	2.7%	3.3%	10.8%	8.7%	6.4%
Depósitos por Tipo:						
Dep.à ordem	19.2%	1.6%	5.9%	11.7%	13.2%	4.4%
Dep.a prazo	-6.0%	-1.5%	-2.3%	-4.6%	-5.4%	-0.8%
	(Contributos)					
Crédito Total	-4.0%	-0.8%	-1.5%	-2.9%	-4.8%	-0.7%
Crédito ao Sector Privado	-3.5%	-0.7%	-1.3%	-2.1%	-3.7%	-0.8%
Particulares	-1.7%	-0.3%	-0.5%	-0.7%	-1.3%	-0.3%
Habitação	-1.5%	-0.4%	-0.7%	-1.0%	-1.7%	-0.3%
Outros	-0.2%	0.0%	0.2%	0.3%	0.4%	0.0%
Dos quais: consumo	0.0%	0.0%	0.2%	0.3%	0.6%	0.0%
SNF	-1.8%	-0.4%	-0.8%	-1.3%	-2.4%	-0.5%
Act. Imobiliárias	-0.3%	-0.1%	-0.5%	-0.6%	-0.8%	0.1%
Restantes	-1.6%	-0.2%	-0.2%	-0.7%	-1.5%	-0.6%
Depósitos Totais	0.7%	-0.5%	0.3%	0.5%	0.4%	1.0%
Depósitos Sector Privado	2.1%	0.9%	1.7%	2.4%	1.7%	0.7%
Particulares	2.2%	0.6%	1.2%	1.0%	0.6%	-0.2%
SNF	-0.1%	0.3%	0.4%	1.4%	1.1%	0.9%
Depósitos por Tipo						
Dep.à ordem	5.1%	0.5%	1.8%	3.7%	4.1%	1.5%
Dep.a prazo	-4.4%	-1.0%	-1.6%	-3.2%	-3.7%	-0.5%
	(Rácio de Crédito Vencido *)					
Particulares	5.0	5.0	5.1	5.1	4.6	4.9
Habitação	3.0	3.0	3.1	3.1	2.8	2.9
Outros	14.0	13.9	13.9	13.8	12.2	11.9
SNF	15.5	16.0	16.1	16.1	15.2	15.5

Fonte: BdP, calc. BPI.

Nota: * Inclui créditos cedidos em operações de titularização.

Depósitos do sector não monetário

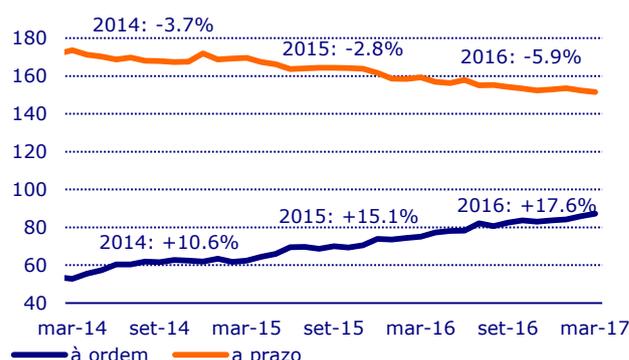
(mil milhões EUR)



Fonte: Banco de Portugal; calc. BPI

Depósitos a prazo e à ordem

(mil milhões EUR; taxa de variação homóloga média no ano)



Fonte: Banco de Portugal; calc. BPI

⁴ Boletim Económico, Maio de 2017.⁵ Inclui os montantes por regularizar decorridos até 30 dias sobre o seu vencimento (análise p/operação; inclui apenas os montantes vencidos)

EVOLUÇÃO RECENTE DOS PRINCIPAIS INDICADORES DE CRÉDITO E DEPÓSITOS EM PORTUGAL (cont.)

Nota breve relativamente à evolução dos depósitos do sector não monetário no sistema bancário residente. É possível verificar que o montante de depósitos a prazo manteve, nos primeiros três meses do ano, uma trajectória descendente, em contrapartida dos depósitos à ordem, reflectindo a menor atractividade dos depósitos a prazo num contexto de taxas de juro reduzidas ou mesmo nulas. Durante o período da crise das dívidas soberanas, os depósitos a prazo chegaram a representar quase 80% do total dos depósitos do sector não monetário, estando actualmente em níveis a rondar os 64%.